

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR / OICVM ATIVO

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2019



OPTIMIZE

Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018.....	16
3	Divulgações	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras	18
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2019

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2019

A RECUPERAÇÃO DOS MERCADOS FINANCEIROS

A tão aguardada recuperação dos mercados financeiros iniciou-se em força, impulsionada pela reversão das políticas monetárias contracionistas e pela melhoria nas negociações comerciais entre a China e os EUA.

O aumento de tarifas introduzidas pelas duas potências ao longo do último ano, levaram ao deterioramento de vários indicadores macroeconómicos e empresariais, conduzindo várias empresas expostas ao comércio internacional a suspenderem os seus planos de investimento, tendo como consequência, revisões em baixa no crescimento das suas vendas.

Por conseguinte, os bancos centrais foram obrigados a reverter os seus planos no início do ano. No caso da FED, começou por fazer uma pausa no ciclo de subidas da taxa de juro diretora iniciada há mais de 3 anos, terminando o semestre com a retórica contrária, a de fazerem o necessário para colocar a inflação nos níveis pretendidos.

Paralelamente, as conversas entre as administrações de Trump e de Xi Jinping tiveram muitos avanços e recuos ao longo do semestre, estando neste momento mais apaziguadas. No último fórum do G20, ambos assumiram uma postura mais consensual. Por um lado, D. Trump comprometeu-se a levantar as sanções impostas à Huawei, com a contrapartida de a China comprar mais produtos agrícolas aos EUA.

Na Europa, o cenário não é diferente. Apesar do BCE, não possuir o mesmo "armamento" que a FED, anunciou a intenção de prolongar o atual ciclo expansionista, mantendo as taxas de juro negativas por mais tempo, podendo inclusivamente diminuí-las ainda mais. A indicação que pode lançar um novo programa de compra de ativos, atirou as yields das obrigações governamentais para mínimos históricos, comprimindo os spreads entre a dívida alemã e a de Itália, que foi uma preocupação durante o primeiro trimestre de 2019.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2015	2016	2017	2018	2019
Mundo	3,40%	3,40%	3,80%	3,60%	3,30%
Zona Euro	2,10%	2,00%	2,40%	1,80%	1,30%
Alemanha	1,50%	2,20%	2,50%	1,50%	0,80%
França	1,10%	1,20%	2,20%	1,50%	1,30%
Itália	0,90%	1,10%	1,60%	0,90%	0,10%
Espanha	3,60%	3,20%	3,00%	2,50%	2,10%
Portugal	1,80%	1,90%	2,80%	2,10%	1,70%
Estados Unidos	2,90%	1,60%	2,20%	2,90%	2,30%
Canada	0,70%	1,10%	3,00%	1,80%	1,50%
Japão	1,20%	0,60%	1,90%	0,80%	1,00%
Reino-Unido	2,30%	1,80%	1,80%	1,40%	1,20%
China	6,90%	6,70%	6,80%	6,60%	6,30%
Índia	8,00%	8,20%	7,20%	7,10%	7,30%
Brasil	-3,50%	-3,30%	1,10%	1,10%	2,10%
Rússia	-2,50%	0,30%	1,60%	2,30%	1,60%

Fonte: FMI

Os mercados emergentes aproveitaram as preferências por risco, por parte dos investidores e recuperaram das perdas de 2018.

Para além do Brasil, que iniciou a recuperação com a eleição de Bolsonaro, a Ásia, continua a apresentar bons dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo a aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes, podendo ser comprovado pelo investimento chinês na tecnologia 5G que promete revolucionar o mundo com todas as potencialidades associadas.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Apesar de no fim de junho com a cimeira do G20, as posições entre China e EUA terem sido mais consensuais, não antevemos o fim das guerras ou pressões comerciais. D. Trump tem na mira o Vietnã, que é utilizado por empresas chinesas para escaparem às tarifas impostas, e a União Europeia. As várias ameaças de taxar a indústria automóvel e os produtos agrícolas europeus, deixam antever que teremos um nível de protecionismo que irá condicionar a atividade de algumas empresas.

Ainda assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a ganhar 15,7%, mas o destaque foi para a França e a Alemanha que valorizaram 17,1% e 17,4%, respetivamente. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram 7,7%, 15,9% e 8,6%, respetivamente, beneficiando da redução do risco-país e de taxas historicamente baixas. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência, batendo vários máximos históricos, tendo revertido todas as perdas de 2018. Por um lado, o Nasdaq valorizou 21% e o S&P500 subiu 17,3%, por outro lado, o Dow Jones subiu 14,14%.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2019 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	14,9%	16,4%
Rússia	MICEX	16,7%	29,5%
Estados Unidos	S&P 500	17,3%	18,4%
Austrália	ASX 200	17,2%	17,8%
Japão	NIKKEI 25	6,3%	9,3%
China	HANG SENG	10,4%	11,7%
Reino-Unido	FTSE	10,4%	10,8%
França	CAC 40	17,1%	17,1%
Alemanha	DAX	17,4%	17,4%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	15,7%	15,7%
Espanha	IBEX 35	7,7%	7,7%
Portugal	PSI 20	8,6%	8,6%
Itália	MIB	15,9%	15,9%

Dados Refinitiv 2019, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 6,3%, enquanto que o yen valorizou 2,5% face ao Euro, apesar de ter registado elevada volatilidade nos primeiros dois dias de negociação do ano, quando em pouco mais de 48h valorizou 6% face ao euro.

No Reino-Unido, o FTSE 100 acompanhou as valorizações internacionais registando uma subida de 10,4%, apesar de toda a incerteza, a Libra apesar de volátil durante o semestre, terminou quase inalterada face ao fim de 2018.

Os países emergentes, também não escaparam à onda de recuperação, aproveitando um dólar menos forte. O Índice MSCI Emerging Markets terminou o semestre com uma recuperação de 10,4%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA SINE DIE

Ao longo do primeiro semestre, a FED alterou drasticamente a sua postura, iniciando uma reversão na sua política monetária. No fim de Junho a probabilidade de um corte das taxas de juro na reunião do Comité da FED de 31 de Julho é de 100%.

Na zona euro, o processo de normalização foi mais uma vez adiado e desta vez sem fim à vista. Terminado o programa de compras de ativos, com a inflação longe dos objetivos, o BCE dá indicações de se lançar numa nova onda de estímulos, quer recorrendo à diminuição das taxas de juro negativas, quer à recuperação do programa de compras de ativos.

Este anúncio, permitiu uma redução dos spreads entre os países periféricos e a Alemanha, com a Itália a recuperar da incerteza política vivida no primeiro trimestre e que tinham penalizado as suas obrigações.

Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos recuaram substancialmente tendo estado a negociar abaixo dos 2%, em virtude da possibilidade de uma política de redução drástica dos juros.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 0,8%, num período em que ainda é incerto o futuro quanto à saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2018	28 de Junho de 2019
Estados Unidos	2,7%	2,0%
Alemanha	0,2%	-0,4%
França	0,7%	-0,1%
Itália	2,8%	1,9%
Espanha	1,4%	0,3%
Portugal	1,7%	0,4%
Grécia	4,4%	2,3%
Reino-Unido	1,3%	0,8%
Suíça	-0,2%	-0,5%

Dados Refinitiv 2019

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO E OURO A PUXAREM PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

As matérias primas de forma genérica registaram uma recuperação com o petróleo e ouro a destacarem-se em virtude das tensões no Médio Oriente, subindo 28,8% e 9,9% respetivamente. O Índice S&P GS Commodity Index, registou um ganho de 13,6%. O cobre, prata e o alumínio registaram as piores performances, refletindo o abrandamento económico. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para o milho que subiu 12,1%.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

	28 de Junho de 2019
S&P GS Commodity Index	13,6%
WTI Crude Oil	28,8%
Gold	9,9%
Silver	-1,1%
Corn	12,1%
Copper	2,9%
Aluminum	-4,5%
Natural Gas	7,8%
Soy beans	2,0%

DIVISAS: DÓLAR A FRAQUEJAR FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar continuou a ganhar força, embora ligeira, principalmente face ao Euro. Perante a nova política monetária, o dólar iniciou uma desvalorização no segundo trimestre face à globalidade das moedas, incluindo franco suíço e yen.

A libra desvalorizou uns ligeiros 0,9% face ao dólar, após ter estado a ganhar quase 5%, com o contexto de incerteza relativamente à saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro ambos a atingirem mínimos de dois anos.

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

No primeiro semestre de 2019, o fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo recuperou a praticamente as perdas registadas em 2018, fechando o período com um valor da unidade de participação de 15,8240€, no último dia útil de Junho, uma subida de +9,2% face ao seu valor de fecho de 2018, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2019 de 6,7% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo, em 25 de Setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2019 a performance anualizada foi de 4,35%.

1.2 Características principais do Fundo

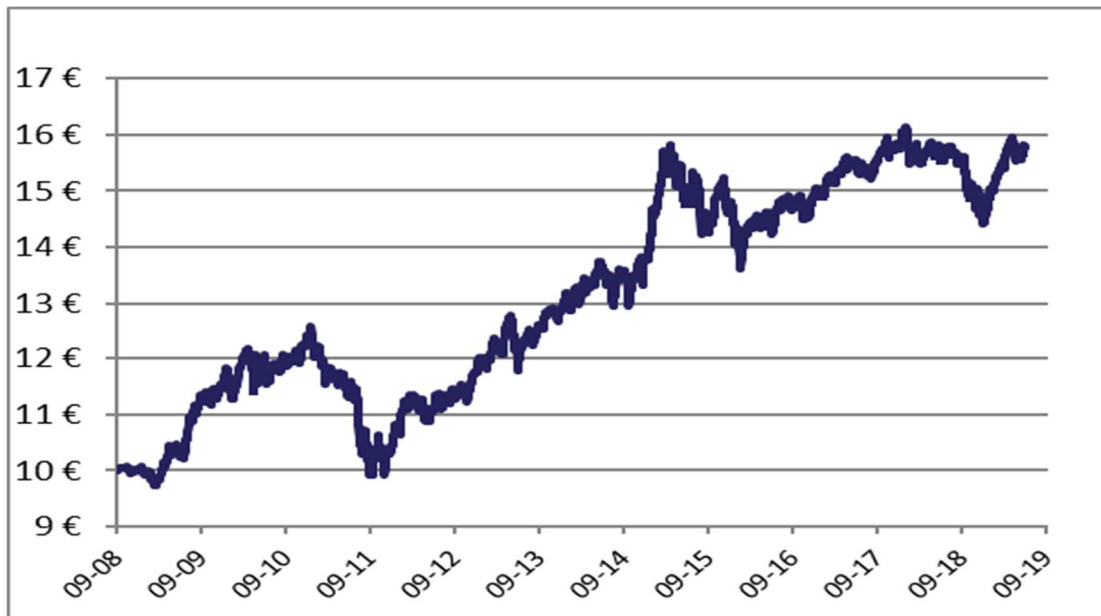
Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n°21 4° 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n° 508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de Setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,125 %
Entidade Depositária	Caixa Geral de Depósitos, SA
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo. Tendo em conta o contexto extremamente volátil dos mercados durante o período considerado, a política de gestão seguida foi cautelosa, o que permitiu preservar o valor do fundo e limitar o nível de volatilidade.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Perfor mance	Vol at i l i dade	N vel de Ri sco
1º semestre 2019	9, 2%	6, 7%	4
2018	- 8, 0%	6, 4%	4
2017	5, 7%	6, 3%	4
2016	0, 8%	7, 6%	4
2015	7, 1%	6, 4%	4
2014	7, 0%	8, 2%	4
2013	9, 8%	7, 2%	4
2012	11, 8%	5, 7%	4
2011	- 14, 5%	11, 9%	5
2010	5, 9%	10, 3%	5
2009	15, 8%	6, 3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Ações	37, 5%
Obrigações do Estado	14, 6%
Obrigações de Empresas	44, 6%
Tesouraria	3, 3%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2019

Repartição Geográfica	Fundo
Eur opa	45, 9%
G obal	20, 7%
Améri ca do Nbrte	18, 1%
Eme rgent e	9, 1%
Asi a e Pací fíco	2, 9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2019

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4. 125% 4/2027	2 688 170, 88 €	11, 7%
Eur opa Cbr ig.	2 063 436, 38 €	9, 0%
Eur opa Val or	2 009 040, 28 €	8, 8%
I nvesti ment o Acti vo	1 630 002, 91 €	7, 1%
Amundi US Corp BBB	1 372 361, 00 €	6, 0%
I Shares Euro Corp	924 186, 00 €	4, 0%
i Shares US Aggr Bond	899 279, 53 €	3, 9%
AXA - Euro Credit TR	896 480, 48 €	3, 9%
Groupama Avenir Euro	874 604, 82 €	3, 8%
GS Emerg Corp Bond H	746 808, 00 €	3, 3%
AXA - US Short Dura	730 181, 02 €	3, 2%
T Rowe Japan Equity	672 052, 84 €	2, 9%
Amundi Funds - Global	573 238, 96 €	2, 5%
Schroder US Small M d	544 766, 93 €	2, 4%

Para efeitos do cálculo da última UP do mês de Junho, que data de 28 de Junho de 2019, correspondente ao último dia útil do mês, foram consideradas as cotações e juros corridos até esse dia e não o último dia do mês, 30 de Junho.

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2019	22 932 546, 82 €	1 449 226, 38127	15, 8240 €
2018	21 072 824, 01 €	1 454 343, 10727	14, 4896 €
2017	22 809 437, 41 €	1 448 360, 68932	15, 7485 €
2016	16 861 002, 41 €	1 131 409, 10880	14, 9027 €
2015	15 911 603, 16 €	1 076 766, 68684	14, 7772 €
2014	11 462 426, 36 €	830 367, 23853	13, 8040 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2019	2018	2017
Comissão de Gestão	199 794,16 €	208 772,82 €	168 044,89 €
Comissão de depósito	13 874,63 €	16 002,04 €	18 671,69 €
Custos de Transação	4 015,35 €	1 451,10 €	3 134,18 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	2 185 826,61 €	548 599,54 €	1 218 548,22 €
Custos	261 688,53 €	874 456,04 €	744 840,78 €
Valor Líquido Global	22 931 356,86 €	23 198 360,77 €	19 997 648,08 €

Dados a 30 de Junho de 2019, 2018 e 2017

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2019

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 19 de Agosto de 2019

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM ATIVO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2019

EUR

EUR

Código	ATIVO	Nota	2019			2018		Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota	2019	2018
			Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido					
	Outros ativos							Capital do OIC				
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	14 492 264,48	14 543 431,14
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	5 013 103,35	5 027 541,92
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	1 501 850,95	3 386 364,56
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00
21	Obrigações	3	3 274 285,00	369 986,40	0,00	3 644 271,40	3 379 209,00	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	1 924 138,08	-1 884 513,61
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		22 931 356,86	21 072 824,01
2411	OICVM de obrigações	3	9 108 786,46	799 017,14	12 572,36	9 895 231,24	8 697 136,14					
2412	OICVM de ações	3	4 518 343,26	566 065,24	117 189,31	4 967 219,19	5 224 066,41					
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas			
2413	Outros OICVM	3	3 403 029,66	236 013,54	0,00	3 639 043,20	3 214 373,75	481	Provisões para encargos		0,00	0,00
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total da carteira de títulos		20 304 444,38	1 971 082,32	129 761,67	22 145 765,03	20 514 785,30		Terceiros			
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	39 355,10	37 061,61
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	2 020,00	552 062,60
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00
41+519-559	Contas de devedores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	44	Pessoal		0,00	0,00
421	Resgates pendentes de regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total dos valores a pagar		41 375,10	589 124,21
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos			
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00
12-43	Depósitos à ordem	3	791 372,71	0,00	0,00	791 372,71	1 047 071,20	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		0,00	0,00
	Total das disponibilidades		791 372,71	0,00	0,00	791 372,71	1 047 071,20					
	Acréscimos e diferimentos								Total do Capital do OIC e do Passivo		22 972 731,96	21 661 948,22
51	Acréscimos de proveitos	10	35 158,15	0,00	0,00	35 158,15	100 091,72					
52	Despesas com custo diferido	10	436,07	0,00	0,00	436,07	0,00					
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		35 594,22	0,00	0,00	35 594,22	100 091,72					
	Total do Ativo		21 131 411,31	1 971 082,32	129 761,67	22 972 731,96	21 661 948,22					
	Número total de unidades de participação em circulação		1 449 226,38			1 454 343,11			Valor unitário da unidade de participação		15,8232	14,4896

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2019 e 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM ATIVO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 30 DE JUNHO DE 2018

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2019	2018	Código	PROVEITOS E GANHOS	2019	2018
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	60 904,90	64 083,10
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	4 015,35	1 451,10		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	218 604,57	232 181,20	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	10 381,60	13 074,57
729	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	16 797,57	635 648,19	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	2 110 209,35	457 493,72
731+734+738	Outras operações correntes	5 757,82	4 281,23	831+834+837+838	Outras operações correntes	4 330,76	0,00
739	Em operações extrapatrimoniais	3 818,02	0,00	839	Em operações extrapatrimoniais	0,00	12 067,77
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	2 605,55	846,21	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	10 089,65	48,11				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	1 880,38
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	261 688,53	874 456,04		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	2 185 826,61	548 599,54
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	0,00	0,00
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	0,00	0,00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	1 924 138,08	0,00	66	Resultado líquido do período (negativo)	0,00	325 856,50
	TOTAL	2 185 826,61	874 456,04		TOTAL	2 185 826,61	874 456,04
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 160 682,93	-102 447,90	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-3 818,02	12 067,77	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	1 936 833,28	-324 962,18
B - A	Resultados Correntes	1 924 138,08	-325 856,50	B+D+F-A-C-E+7411/8+7421/8	Resultado Líquido do Período	1 924 138,08	-325 856,50

2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

OPTIMIZE CAPITAL REFORMA PPR/OICVM ATIVO

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

	2019	2018
EUR		
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 481 614,24	2 566 586,20
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	1 601 436,74	2 521 541,09
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	(119 822,50)	45 045,11
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	4 094 473,55	6 628 086,80
Reembolso de títulos	-	-
Rendimento de títulos e outros ativos	136 122,10	173 303,28
Juros e proventos similares recebidos	97,97	1 022,44
Outros recebimentos relacionados com a carteira	-	4 151 671,38
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	4 131 132,66	6 435 025,10
Juros e custos similares pagos	436,07	-
Comissões de bolsas suportadas	-	6,26
Comissões de corretagem	3 272,83	811,94
Outras taxas e comissões	854,23	2 970,13
Outros pagamentos relacionados com a carteira	-	4 149 340,78
Fluxo das operações da carteira de títulos	94 997,83	365 929,69
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	891 179,54	678 015,87
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	-
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	-	-
Pagamentos:		
Operações cambiais	893 156,35	670 166,86
Operações sobre cotações	-	-
Margem inicial em contratos de futuros e opções	-	-
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	-	-
Fluxo das operações a prazo e de divisas	(1 976,81)	7 849,01
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	-	-
Outros recebimentos correntes	-	15 559,26
Pagamentos:		
Comissão de gestão	199 021,76	416 129,90
Comissão de depósito	13 820,97	31 835,82
Juros devedores de depósitos bancários	-	-
Impostos e taxas	13 604,28	9 428,15
Outros pagamentos correntes	2 450,00	4 900,00
Fluxo das operações de gestão corrente	(228 897,01)	(446 734,61)
Saldo dos fluxos de caixa do período	(255 698,49)	(27 910,80)
Disponibilidades no início do período	1 047 071,20	1 074 982,00
Disponibilidades no fim do período	791 372,71	1 047 071,20

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro e posteriores republicações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) O critério valorimétrico de saída é FIFO.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2019

	Saldo em 31.12.2018	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2019
Valor base	14 543 431,14	1 004 575,39	1 055 742,05	0,00	0,00	0,00	14 492 264,48
Diferença para o valor base	5 027 541,92	531 256,12	545 694,69	0,00	0,00	0,00	5 013 103,35
Resultados acumulados	3 386 364,56	0,00	0,00	0,00	-1 884 513,61	0,00	1 501 850,95
Resultado líquido do exercício	-1 884 513,61	0,00	0,00	0,00	1 884 513,61	1 924 138,08	1 924 138,08
	21 072 824,01	1 535 831,51	1 601 436,74	0,00	0,00	1 924 138,08	22 931 356,86
Número de unidades de participação	1 454 343,11	100 457,54	105 574,21				1 449 226,38
Valor da unidade de participação	14,4896	15,2884	15,1688				15,8232

A divergência no valor das subscrições e resgates de unidades de participação entre a Nota 1 e a Demonstração de Fluxos de Caixa, tem a ver com subscrições e resgates pendentes a 31 de Dezembro de 2018, cujas subscrições foram efetivadas em 2019.

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2019

	Participantes em 30.06.2019
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	1
De 5% a 10%	0
De 2% a 5%	2
De 0,5% a 2%	16
Inferior a 0,5%	1 452
Total	1 471

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2019	Março	22 372 964,31	15,5395	1 439 746,68531
	Junho	22 931 356,85	15,8232	1 449 226,38127
2018	Março	23 219 230,89	15,5627	1 491 981,82748
	Junho	23 198 360,77	15,5354	1 493 259,26885
2017	Março	18 870 802,90	15,3281	1 231 127,58578
	Junho	19 997 648,08	15,3111	1 306 085,93848

Uma vez que dia 30 de Junho de 2019 foi um domingo, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2019 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 28 de Junho de 2019. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2019 difere da UP do 28 de junho de 2019, após contabilização das comissões em regime *pro-rata*.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2019

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
Obrig Italia 12/2028	319 830,00 €	1 713,90 €	- €	321 543,90 €	665,57 €	322 209,47 €
OT PGB 4.125% 4/2027	2 328 065,00 €	342 777,50 €	- €	2 670 842,50 €	17 790,47 €	2 688 632,97 €
Sub-total	2 647 895,00 €	344 491,40 €	- €	2 992 386,40 €	18 456,04 €	3 010 842,44 €
1112-Ob. Dívida Privada						
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Generali 05/26	316 050,00 €	18 846,00 €	- €	334 896,00 €	1 927,25 €	336 823,25 €
Obrig Telec Ita 5/26	310 340,00 €	6 649,00 €	- €	316 989,00 €	1 069,67 €	318 058,67 €
Sub-total	626 390,00 €	25 495,00 €	- €	651 885,00 €	2 996,92 €	654 881,92 €
112-Títulos de Renda Variável						
1125-UPs						
11251-Fundos de Ações						
AXA Rosenberg Equity	176 273,59 €	74 100,92 €	- €	250 374,51 €	- €	250 374,51 €
Echiquier Aggressor	235 595,54 €	- €	26 709,29 €	208 886,25 €	- €	208 886,25 €
Groupama Avenir Euro	871 528,51 €	3 076,31 €	- €	874 604,82 €	- €	874 604,82 €
GS-US Growth Equity	83 034,72 €	172 516,96 €	- €	255 551,68 €	- €	255 551,68 €
Schroder - Emerg Mk	344 872,23 €	135 709,29 €	- €	480 581,52 €	- €	480 581,52 €
Allianz EUR Eq Growt	468 369,15 €	- €	911,01 €	467 458,14 €	- €	467 458,14 €
GS India Equity R Ac	433 300,00 €	7 350,00 €	- €	440 650,00 €	- €	440 650,00 €
T Rowe Japan Equity	649 999,94 €	22 052,90 €	- €	672 052,84 €	- €	672 052,84 €
Schroder US SmallMid	499 999,57 €	44 767,36 €	- €	544 766,93 €	- €	544 766,93 €
Sub-total	3 762 973,25 €	459 573,74 €	27 620,30 €	4 194 926,69 €	- €	4 194 926,69 €
11252-Fundos de Obrigações						
AXA - US Short Dura	673 196,19 €	56 984,83 €	- €	730 181,02 €	- €	730 181,02 €
AXA - Euro Credit TR	871 087,56 €	25 392,92 €	- €	896 480,48 €	- €	896 480,48 €
Amundi Funds-Global	417 965,54 €	155 273,43 €	- €	573 238,96 €	- €	573 238,96 €
GS Emerg Corp Bond H	706 107,95 €	40 700,05 €	- €	746 808,00 €	- €	746 808,00 €
T Rowe US Aggr Bond	497 650,77 €	34 498,78 €	- €	532 149,55 €	- €	532 149,55 €
DPAM Local Bond Emer	402 535,00 €	14 384,00 €	- €	416 919,00 €	- €	416 919,00 €
Amundi US Corp BBB	1 198 428,20 €	173 932,80 €	- €	1 372 361,00 €	- €	1 372 361,00 €
Groupama Axiom Legac	338 100,31 €	- €	11 460,26 €	326 640,05 €	- €	326 640,05 €
GAM Star Credit Opp	392 032,32 €	21 518,95 €	- €	413 551,27 €	- €	413 551,27 €
Europa Obrig.	1 803 044,00 €	260 392,38 €	- €	2 063 436,38 €	- €	2 063 436,38 €
Sub-total	7 300 147,84 €	783 078,14 €	11 460,26 €	8 071 765,71 €	- €	8 071 765,71 €
11253-Fundos Mistos						
Investimento Activo	1 500 498,49 €	129 504,42 €	- €	1 630 002,91 €	- €	1 630 002,91 €
Europa Valor	1 902 531,17 €	106 509,12 €	- €	2 009 040,28 €	- €	2 009 040,28 €
Sub-total	3 403 029,66 €	236 013,54 €	- €	3 639 043,19 €	- €	3 639 043,19 €
1129-ETF's						
11291-ETF's Ações						
Lyxor ETF Banks	396 851,51 €	- €	89 569,01 €	307 282,50 €	- €	307 282,50 €
ETF Lyxor NASDAQ 100	358 518,50 €	106 491,50 €	- €	465 010,00 €	- €	465 010,00 €
Sub-total	755 370,01 €	106 491,50 €	89 569,01 €	772 292,50 €	- €	772 292,50 €
11292-ETF's Obrigações						
iShares Euro Corp	908 247,00 €	15 939,00 €	- €	924 186,00 €	- €	924 186,00 €
iShares US Aggr Bond	900 391,62 €	- €	1 112,10 €	899 279,53 €	- €	899 279,53 €
Sub-total	1 808 638,62 €	15 939,00 €	1 112,10 €	1 823 465,53 €	- €	1 823 465,53 €
Total	20 304 444,38 €	1 971 082,32 €	129 761,67 €	22 145 765,02 €	21 452,96 €	22 167 217,98 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2019

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 047 071,20	6 603 487,40	6 859 185,89	791 372,71
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1 047 071,20	6 603 487,40	6 859 185,89	791 372,71

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2019

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	52,6%	25,0%	100,0%
High Yield	6,5%	0,0%	75,0%
Total	59,1%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2019

TERCEIROS – ATIVO

	2019	2018
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Imposto a recuperar	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	0,00	0,00

Não existem responsabilidades de e com terceiros a 30 de junho de 2019.

TERCEIROS – PASSIVO

	2019	2018
Subscrições pendentes	2 020,00	56 237,27
	2 020,00	56 237,27
Comissão de gestão a pagar	35 133,33	33 009,65
Comissão de auditoria	1 506,75	1 506,75
Comissão de depósito a pagar	2 439,84	2 292,34
Taxa de supervisão	275,18	252,87
	39 355,10	37 061,61
Operações de bolsa a regularizar	0,00	495 825,33
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	41 375,10	589 124,21

As subscrições pendentes a 30 de Junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2019	2018
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	21 016,89	85 950,46
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	14 141,26	14 141,26
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	436,07	0,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
Operações sobre cotações	0,00	0,00
	35 594,22	100 091,72

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2019	2018
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	0,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2019

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
USD	3 688 002,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 688 002,23
Contravalor Euro	3 240 775,25	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 240 775,25

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2019

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	651 885,00 €	- €	- €	- €	- €	651 885,00 €
mais de 7 anos	2 992 386,40 €	- €	- €	- €	- €	2 992 386,40 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2019

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	3 391 473,18	0,00	0,00	3 391 473,18
Fundos e ETF de Ações	5 214 789,21	0,00	0,00	5 214 789,21
Total	8 606 262,39	0,00	0,00	8 606 262,39

A exposição apresentada contempla a contabilização em regime *pro-rata* o investimento nos fundos Optimize Investimento Activo e Optimize Europa Valor, de acordo com as suas tabelas de investimento a 30 de junho de 2019, o que justifica o valor considerado na linha de Ações, muito embora não existam ações detidas diretamente na carteira do fundo Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo.

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

	2019		2018	
VAR com derivados	- €	-	- €	0,00%
VAR sem derivados	744 928,84 €	3,25%	727 417,26 €	3,45%
VLG do Fundo	22 931 356,85 €		21 072 824,01 €	

Dados em 30 de Junho de 2019 e 31 de Dezembro de 2018

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	199 794,16 €	0,893%
Comissão de Depósito	13 874,63 €	0,062%
Taxa de Supervisão	1 621,34 €	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	168,58 €	0,001%
Custos de Auditoria	3 013,50 €	0,013%
Outros Custos Correntes	132,36 €	0,001%
TOTAL	218 604,57 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0,977%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2019 (que evidencia um total de 22 972 732 euros e um total de capital do fundo de 22 931 357 euros, incluindo um resultado líquido de 1 924 138 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Capital Reforma PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma**, em 30 de junho de 2019, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 96% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a secção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 20 de agosto de 2019;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;
- (ii) A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos imobiliários;
- (iii) O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- (vii) O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 20 de agosto de 2019



Rui Lourenço Helena, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)